

## **18º - A BÊNÇÃO É PODER AMAR**

1 Tessalonicenses 3. 12 - *“E o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco...”*;

Como são contadas a bênçãos de Deus sobre a vida de uma pessoa? Quando um irmão passa com um carro zero quilômetro, muitos dizem que ele “está na bênção”. Se encontram um irmão montado numa bicicleta velha, logo começam a questionar sobre sua fidelidade a Deus. Taxam-no por derrotado ou fracassado que está muito longe das bênçãos de Deus. Não é este o ensino bíblico. As bênção de Deus não podem ser contadas apenas por bênçãos materiais.

Quando se tem casa própria, emprego e fartura, isto parece ser contado como as melhores bênçãos que uma pessoa pode alcançar. Algumas denominações estão se enveredando para a teologia da prosperidade e essa teologia tem incitado os membros das igrejas a buscarem a bênção material acima de tudo. Isto pode levar o povo de Deus a desvalorizar bênçãos espirituais muito mais importantes.

O que adianta, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? O ensino bíblico é bem claro a respeito de riqueza e salvação. A riqueza ou a pobreza não influem no processo de salvação. A Bíblia mostra um pobre miserável que foi para o céus, mesmo tendo gasto todo a sua vida recolhendo migalhas da mesa do rico. E o rico, que tinha fartura de tudo, no final não teve a bênção maior que é a salvação. Também mostra que os ricos Abraão e Jó foram fiéis a Deus e foram salvos.

De forma alguma queremos fazer apologia à pobreza. A riqueza não é sinal de bênção, tanto quanto a pobreza não é sinal de castigo. Existem muitos ímpios que são ricos e outros ímpios que são pobres. Crentes podem ser ricos ou pobres, e não será a sua conta bancária que definirá o quanto é abençoado por Deus e também não será sua riqueza que medirá a sua intimidade com Ele.

Esse texto fala de uma bênção de Deus que não tem sido muito procurada pelos cristãos. É a bênção de poder amar! É a capacidade de amar as pessoas que estão em sua volta. De ver suas necessidades e de se compadecer delas.

Quem é capaz de amar tem no seu coração uma grande bênção de Deus. Essa é uma bênção que está intimamente ligada à salvação do homem, e o valor espiritual dessa bênção para a salvação nós veremos no próximo estudo.

No dia 31/01/05, no jornal da Globo, foi entrevistada uma mulher que faz o que poucas pessoas são capazes de fazer. Com os poucos recursos financeiros que essa mulher possui, insuficientes para dar conforto até mesmo para a sua própria família, essa mulher, com o coração cheio de amor, é capaz de observar a necessidade do próximo (mesmo pessoas que ela não conhece) e procurar os meios necessários para dar o mínimo de conforto ao necessitado. Foram entrevistadas algumas pessoas que foram alvo do amor dessa mulher e dela falaram com prazer. No final da entrevista foi mostrada sua netinha sorridente e a mãe da garota dizendo que ensinará à filha todo amor que sua mãe lhe ensinou. Esta é uma família que recebeu a bênção do amor e a valoriza transmitindo-a para os seus descendentes.

Jesus resumiu a Lei de Deus em dois mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. A única forma de cumprir a lei de Deus é amando. Esta exigência em torno do amor mostra que ele é algo de extrema necessidade na vida do cristão. Portanto, a pessoa que pode amar foi alvo de uma grande bênção divina. Ele é um abençoado de Deus por ter a capacidade de amar.

Temos aqui uma questão quanto ao amor. A quem eu devo amar primeiro? A Deus, ao próximo ou a mim mesmo? Vamos tentar responder a esta questão.

Creio que não resta dúvidas que é a Deus que devemos amar em primeiro lugar. Mateus 6.33, diz: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Esse texto nos ensina a priorizar a Deus e o seu reino. Usando a mesma fórmula Jesus nos ensina que devemos “Amar a Deus sobre todas as coisas”.

Deus deve ter prioridade em tudo. Como ensina Lucas 14.33 – “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”. Foi o que Jesus disse aos que o queriam seguir: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. Para amar a Deus é

necessário colocá-lo no lugar central de sua vida. É preciso negar-se a si mesmo, ou seja, é necessário deixar as vontades naturais do homem de lado e obedecê-lo, antes de mais nada.

Deus deve ser amado em primeiro lugar porque o amor procede dEle. Deus é a fonte do amor. Se Ele for deixado em segundo plano, então teremos de nos espelhar em outro ser para podermos amar, mas acontece que não existe amor fora de Deus. Deus é amor e esse amor é manifestado na relação dEle com o ser humano. Quando priorizamos o amor a Deus aprendemos com ele o que é amor e então somos capacitados a amar também.

Os judeus tem uma declaração, ou um compromisso de fé, que é citado constantemente por eles. Essa declaração é conhecida como Shemá e diz: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força”. Com essa declaração reafirmam que Deus deve ser amado sempre, e sempre em primeiro lugar. Para o povo de Deus, Deus devia ser amado em primeiro lugar e esse amor devia ser proclamado com todas as faculdades mentais e físicas, usando toda a sua capacidade para esse fim.

Talvez a dúvida não repouse no fato de que Deus deve ser amado em primeiro lugar, mas em como demonstrar o amor por Deus? Em João 8.31, Jesus ensina como é que podemos demonstrar o nosso amor a Deus. Ele diz: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos”. Também, no capítulo 15.8 – “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”. O que podemos aprender desses textos é que a melhor maneira de mostrar nosso amor a Deus é permanecermos fiéis, nunca nos apartando de sua Palavra e, também, procurar produzir muitos frutos para o Seu reino. É por isto que Paulo registra em sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo 4.2: “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros de Deus é que cada um deles seja encontrado fiel”.

Depois de amar a Deus, você terá de escolher a quem vai amar primeiro: ao próximo ou a você. Numa resposta rápida, talvez todos nós cristãos, responderíamos que devemos amar primeiro ao próximo, pois o amar a si mesmo é egoísmo. Isto parece óbvio, mas não é.

Depois de dizer que devemos amar a Deus em primeiro lugar, veja o que Jesus disse: “Amarás ao teu próximo, como a ti mesmo”. Viu que eu não estava tão errado assim?! É necessário amarmos a nós mesmos, antes de amarmos ao nosso próximo, se não, não saberemos como amá-lo.

Vivemos numa época onde as pessoas estão amando cada vez menos a si mesmas. Alguém poderia me contradizer e dizer que o mundo está corrompido por causa do individualismo e do egoísmo. Dizer, também, que as pessoas querem tudo para si e nada para os outros. Concordo com isso sim, mas não é sobre isso que eu estou dizendo.

Estou afirmando que as pessoas não estão amando a si mesmas como deveriam. Nosso estudo é sobre a capacidade de amar, e o que digo é que as pessoas estão perdendo a capacidade de amarem-se a si mesmas. Em Efésios 5.29, quando Paulo ensina que o homem deve amar a sua esposa como a si mesmo, o texto diz: “Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida...”. O que podemos abstrair do texto é que se uma pessoa não cuida de si mesma, é porque não se ama.

Pense comigo sobre alguns comportamentos humanos e você perceberá o quanto está faltando amor próprio:

O uso de drogas – Quer uma prova maior da falta de amor próprio do que o uso de drogas? O tabagismo é uma droga e diariamente somos informados do mau que o cigarro tem trazido ao ser humano e, mesmo assim, as pessoas continuam fumando. Pessoas estão morrendo de forma extremamente angustiante e mesmo assim o vício tem prevalecido. E porque isto? Porque as pessoas perderam o respeito a Deus, que é o seu criador, e também o amor próprio. O cigarro passou a ter maior valor para elas que a sua própria vida e por isso acabam se tornando escravas dele, até serem mortas por ele.

Veja como cresce o uso de drogas do tipo medicamentosa. As pessoas estão perdendo a auto estima e com isto não valorizam a si mesmas, por isto se sentem inferiores e sem valor algum para a sociedade. A culpa não é da sociedade, mas da pessoa que não se ama e por isso passa a pensar que é inferior. Com isso ela passa a ter problemas psíquicos e inicia um tratamento com

medicamentos. O tratamento que deveria ser provisório acaba sendo permanente porque a pessoa se vicia e passa a pensar que não é possível viver, dormir, comer... sem o comprimido. Agora é o comprimido que passa a ter valor e dar sentido à sua vida.

Veja também o uso de drogas tóxicas. Você já viu o que acontece quando um solvente cai em sua roupa? Ele causa um buraco nela. Ele a destrói. É esse tipo de produto que muitas pessoas estão inalando diariamente e tendo os seus órgãos internos destruídos. Quer prova maior de que esses usuários de drogas não se amam.

O que dizer do uso da cocaína, maconha, heroína, craque, ... que tem matado a muitos, destruído famílias inteiras e levado centenas para o confinamento em cadeias. Você diria que uma pessoa que está se matando com o uso de drogas se ama?

A prostituição é outra prova da falta de amor próprio. Jovens, rapazes e moças, tem entregue o seu corpo em troca de dinheiro, ou de alguns momentos de prazer. Colocam em risco a sua própria vida. Estão se tornando objetos de prazer nas mãos uns dos outros. O sentimento não tem valor algum. Imagine o que sente uma jovem ao se deitar com um homem bêbado e sujo. Um homem que não conhece e que não lhe dá o menor carinho. A única coisa que receberá dele é uns míseros reais. O que leva a pessoa a se envolver na prostituição? A minha resposta é a falta de amor próprio. Pois se a pessoa se amasse ela não usaria o seu próprio corpo como moeda no negócio.

Muitas são as pessoas envolvidas nesse tipo de negócio que querem sair de lá. Descobriram que esse é um dos piores caminhos a seguir. Reconheceram o erro, mas não tem forças para sair. Se acostumaram ao lamaçal. Perderam a auto estima. A falta de amor próprio foi a causa de sua perdição.

Ouso dizer que outro problema atual gravíssimo, o homossexualismo, tem raízes na falta de amor próprio. O jovem se sente inferior a todos os outros e incapaz de fazer uma mulher feliz. Como não se sente “macho” o bastante, acaba se tornando “a fêmea” de outros, ou procura outro homem para ser sua “fêmea”; A jovem por não se amar e não se sentir capaz de atrair um homem e manter um

relacionamento normal com ele, acaba procurando outra fêmea que não lhe exija o que um homem exigiria dela. Este é um problema de falta de amor próprio. Se reconhecessem em si o seu valor e suas habilidades naturais, dadas por Deus, não fariam esse crime contra si mesmas.

A escolha pelo homossexualismo não é deliberada. Não é uma escolha consciente. A pessoa vai se deixando levar pela sua baixa auto-estima e se enveredando pelo caminho errado, e então, a situação que era experimental se torna permanente para aqueles que não descobrem o amor próprio. Passam a ter prazer na humilhação. É como o sadomasoquista que sente prazer em apanhar e ser humilhado por outro.

A redescoberta do amor a si mesmo, a elevação da auto-estima, é o remédio que vai mudar a situação dessas pessoas. Com o amor próprio restaurado, como pessoa amada por Deus, a pessoa passa a perceber que essa imoralidade é humilhante, que fere a sua pessoa e ao seu Criador, então se levanta, bate a poeira e volta para o caminho correto novamente.

Se não aprendi a me amar e sou um destruidor de mim mesmo, eu não serei capaz de amar ao próximo, pois outra manifestação da falta de amor próprio é o suicídio. O que leva uma pessoa a querer cometer um suicídio? Minha resposta é: a falta de amor próprio.

A pessoa passa a ver os problemas financeiros e principalmente os emocionais como sendo sem solução. Pensa que não poderá viver sem a pessoa amada (o outro passou a ter mais valor do que ele mesmo). A saída encontrada é o suicídio. *“Se eu não posso ter o amor do meu amado, então é melhor morrer!”* Li uma frase sobre suicídio que achei interessante: *“O suicida não quer morrer. Quer parar de sofrer”*.

Já me deparei com alguns suicidas e o maior problema que enfrentei foi devolver a sua auto-estima. Convencer a uma pessoa que perdeu o amor próprio de que ela tem algum valor, não é tarefa fácil. O suicida somente desistirá de seus projetos de morte se reaprender a amar a si mesmo.

Por isto é que digo que é necessário amar a Deus em primeiro lugar e depois a pessoa deve amar-se a si mesma, antes de amar ao próximo. Não

ensino o egoísmo, mas digo que se ela não se amar ela não terá condições de amar a ninguém.

Se a pessoa não amar a si mesma ela só terá prejuízos no relacionamento com o próximo. Ela dará tudo em troca de migalhas por não se valorizar. Ela acabará se tornando uma escrava e não uma pessoa a ser amada.

Isto é o que acontece com muitos casais, onde o marido ou a mulher, por não amar a si mesmo, se acha inferior. Ela passa a depender emocionalmente do outro e com isso traz inúmeros problemas para o seu casamento. A pessoa não trata o companheiro como uma pessoa igual a si, mas como alguém superior. Quem pensa dessa forma sempre sofrerá enquanto durar esta relação e enquanto não aprender a amar-se a si mesma.

O ciúme nasce por causa da falta de amor próprio. A pessoa começa a pensar que todas as outras são mais atraentes que ela. Por isto o seu marido (ou esposa) vai desejá-las. Ela deixa de perceber o valor que tem; sua beleza e sedução naturais deixam de existir. Passa a se minimizar. A pessoa começa a pensar que todos são obstáculos a sua relação com a pessoa amada. Com isto o ciúme, que é o cuidado com o que se tem, passa a ser uma doença.

É necessário saber o quanto eu valho para saber o quanto devo valorizar o meu próximo. Se me valorizo além do que devo valorizar, então serei egoísta e não serei capaz de amar ao próximo e nem a Deus. Se me valorizo abaixo do que devo, então passarei a me ver como inferior aos outros. Com isto serei capacho dos outros e viverei me arrastando para conseguir chegar a um nível que considero ser o ideal para ser amado. A falta ou o excesso de amor próprio pode se tornar obstáculo ao amor ao próximo e a Deus. Tudo tem a medida certa.

Para amar ao próximo eu devo saber me amar. Quando sei o valor exato que tenho, como pessoa amada por Deus, que tem uma beleza natural que vai além da beleza física, que existe e é importante; que tem uma família e faz parte dela como um membro efetivo e não como um resto, então eu sou capaz de amar o meu próximo como eu amo a mim mesmo.

Se não aprendi a me amar e sou um destruidor de mim mesmo, eu não serei capaz de amar ao próximo, pois o destruirei como destruo a mim mesmo.

Devo desejar o bem do próximo como desejo o meu bem. Se eu aprendi a me amar, então eu saberei amar o meu próximo também.

Jesus disse que devo amar ao meu próximo. Qual é o próximo a quem devemos amar? Será que devemos amar a todos ou somente aos nossos conhecidos? Muitos usam o texto de Paulo que diz que primeiro devemos suprir as carências dos irmãos na fé e só depois é que devemos cuidar dos de fora, como desculpa para a sua falta de amor. No final das contas, os de fora nunca são amados. O texto citado prioriza o cuidado com o próximo da fé, mas não diz que não devemos amar às pessoas que não pertencem ao nosso meio.

O texto base do estudo de hoje começa dizendo: “*O Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos...*”. Este amor é o que conhecemos como o amor ao próximo. Esse amor já era proclamado desde o início da história do povo de Deus: “Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor” (Lv 19.18).

O amor de uns para com os outros se reflete num viver com comunhão, onde um nunca prioriza o que é seu, pelo contrário, ele sempre pensa no próximo antes de mais nada. Questionando esse comportamento, pode-se pensar que sempre haverá uma pessoa prejudicada com o amor ao próximo. Isto não é verdade. Se eu amo meu irmão e uso todos os meios de que disponho para suprir as suas carências e ele faz a mesma coisa por mim, então será o mesmo que se uníssemos nossas forças e bens, e dividíssemos em duas partes iguais. Nenhum de nós dois teríamos qualquer prejuízo e também não restaria nenhuma necessidade a ser suprida. O amor ao próximo não dá prejuízos. Ele soma e não divide com prejuízo alheio.

Jesus resumiu a lei de Deus em dois mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. Portanto, para sermos fiéis aos mandamentos de Deus, temos de ter a capacidade de amar. Em João 13.35, Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: Se tiverdes amor uns aos outros”.



Se não amamos, mostramos com nossas ações que ainda não conhecemos a Jesus. É por isto que a bênção da capacidade de amar é tão importante para a nossa identidade religiosa. “Quem não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. Se não o conheço, como é que me identificarei como um de seus filhos? Precisamos do amor de Deus e muito mais de amar a Deus e ao nosso próximo para nos identificarmos como filhos de Deus.

A maior busca de muitos tem sido a prosperidade material. Se ficarem ricos estarão satisfeitos. Para eles este é o maior sinal de que estão sendo abençoados por Deus. Paulo não pensava assim, e a Bíblia não ensina assim. O desejo de Paulo era que os tessalonissenses “aumentassem no amor de uns para com os outros”.

Não há melhor ambiente que um lugar dirigido pelo amor. Conheci uma família há pouco tempo e hoje tenho o prazer de ser pastor de uma membro dessa família. Estar na casa deles é um prazer indizível. O sorriso acolhedor com o qual o visitante é recebido; o cafezinho coado na hora, servido com prazer; a boa conversa e o interesse pelos demais da família, fazem da casa desses irmãos um lugar agradabilíssimo. Esse ambiente só é agradável porque nesse lar os componentes da família se amam e estão prontos a amar os novos amigos.

Para Paulo, essa é a melhor prosperidade a ser alcançada: “A capacidade de amar.” Que essa seja a nossa busca constante. Que tenhamos o amor como alvo central de nossa vida, pois o amor é uma grande bênção divina.